

BEM-ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITOS DOS ANIMAIS P-337

CONCEPÇÃO DE ZOOTERAPIA E BEM-ESTAR NA INTERAÇÃO RETIREIRO-VACA

Maria de Fátima Martins¹; Amanda Tasca Franco²; Marisa Matias França³; Paula Pieruzzi⁴

¹Prof.^a Dr.^a do Departamento de Nutrição e Produção Animal, FMVZ-USP; ²Graduanda de Zootecnia, FZEA-USP; ³Graduanda de Zootecnia, FZEA-USP; ⁴Mestre em Nutrição e Produção Animal, FMVZ-USP

O presente estudo faz parte de uma pesquisa que tem como objetivo entender a interação retireiro-vaca e avaliar como a utilização dos princípios de bem-estar pode contribuir para a melhoria do produto final e possibilitar melhor qualidade de vida para o homem do campo, pois o contato entre eles é muito próximo e frequente, principalmente no momento da ordenha. Tais questionamentos são baseados no fato de as vacas serem animais sencientes e terem a capacidade de reconhecer o tratador, sendo que isso pode influenciar no aumento da produção. Aspectos relacionados à interação vaca leiteira-retireiro, com vistas ao aumento do bem-estar animal, à produtividade e à qualidade de vida do retireiro, foram avaliados. Utilizou-se a abordagem qualitativa, que permite avaliar a subjetividade e enfatiza a compreensão dos fenômenos vivenciados pelo retireiros (atitudes, motivações, tendências, percepções, crenças, cultura, educação). Foram aplicados questionários aos ordenhadores de oito fazendas da região de Pirassununga-SP. Durante as visitas, também foi observado o comportamento das vacas no momento da ordenha. A análise das informações coletadas nesses questionários revelou que as vacas manejadas por retireiros inseridos na categoria “gentil”, ou seja, aqueles que não gritam e que acariciam e conferem nomes aos seus animais, defecavam menos na sala de ordenha e produziam menos leite residual, quando comparadas às que eram manejadas por tratadores “não gentis”, que gritavam ou diziam não gostar ou ser indiferentes ao contato com o animal. A partir dessa constatação, concluiu-se que a interação retireiro-vaca é de extrema importância para promover o bem-estar, a produtividade e a qualidade do produto final nos sistemas de criação de bovinos de leite, embora muitos pesquisadores não reconheçam o relacionamento como melhorador da produção animal. Esses resultados demonstram a importância do desenvolvimento de pesquisas envolvendo os princípios da zooterapia na produção animal, contribuindo, assim, para melhor produtividade, qualidade do leite e bem-estar.

Palavras-chave: interação retireiro-vaca, bem-estar, comportamento, zooterapia.

BEM-ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITOS DOS ANIMAIS P-338

DESEMPENHO PRODUTIVO DE LÁPAROS CRIADOS EM GAIOLAS E EM BAIAS NO SOLO

Amanda Beatriz de Lima Costa¹; Carlo Rossi Del Carratore²; Marcílio Félix²; Letícia Peternelli Silva²

¹Aluna de Medicina Veterinária da Universidade de Marília-UNIMAR; ²Docente de Medicina Veterinária da Universidade de Marília-UNIMAR

A produção de carne de coelhos é realizada alojando-se os láparos em gaiolas de arame em densidades de estocagem entre 12 a 18 animais/m² de área de alojamento. Essas condições limitam a movimentação, reduzem a interação social e restringem padrões comportamentais normais, podendo, inclusive, gerar comportamentos atípicos decorrentes do estresse (Pinheiro e Mourão, 2007). Além disso, o piso aramado leva a lesões nas patas traseiras

(González-Redondo, 2007). Visando adotar melhores condições de ambiência, sugere-se recentemente a utilização de baias no solo, forradas com substratos para absorção dos dejetos (Lidfors, 1997 e Chu et al, 2004). Entretanto, se por um lado tais condições podem reduzir o estresse, concorrendo para um melhor desempenho, o aumento da área no solo permitiria maior movimentação, podendo levar a reduções nessa performance. O experimento realizado no setor de cunicultura da UNIMAR, comparou o desempenho de produção dos coelhos criados em gaiolas e em baias no solo. Foram utilizados 65 animais desmamados aos 35 dias de idade, divididos em dois grupos: G1 (baia) e G2 (gaiolas). O G1 foi constituído de 40 animais com peso médio inicial de 676,65 ± 27,50 gramas, alojados em uma única baia de 2,80 m² de área no solo, forrada com maravalha, perfazendo uma densidade de estocagem de 14,28 animais/m². Os 25 animais do G2 (peso médio inicial de 691,84 ± 26,84 gramas) foram alojados em cinco gaiolas de 0,35 m² cada, com 5 animais por gaiola, à mesma densidade de estocagem. Após 49 dias, os animais do G1 apresentaram peso médio de 2.110,00 ± 58,75 gramas, enquanto os do G2, 2.024,00 ± 55,75 gramas. O teste U de Mann-Withney revelou não haver diferenças estatísticas significantes (p > 0,05) entre os grupos testados. Para a conversão alimentar, observaram-se valores de 3,82 e 3,62 para os grupos G1 e G2, respectivamente, indicando um possível maior consumo de ração devido ao aumento da atividade física. Conclui-se que é viável a criação em baias no solo sem prejuízo do desempenho produtivo, principalmente se considerarmos a melhora observada nas condições de bem-estar animal.

Palavras-chave: coelhos, bem-estar animal, produção.

BEM-ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITOS DOS ANIMAIS P-339

EQUÍDEOS DE TRACÇÃO ATENDIDOS PELO PROJETO CARROCEIRO DA UNIVASF NO MUNICÍPIO DE CASA NOVA-BA

Amanda Karoline R. Nunes¹; Juliana Siqueira Magalhães de Oliveira¹; Marcelo Domingues de Faria²; Adriana Gradela²

¹Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; ²Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: agradela@hotmail.com.

Avaliou-se o tipo e manejo de equídeos de tração utilizados na feira livre do município de Casa Nova-BA (9 10 'S 40 59'O) no período de fevereiro a junho de 2013. Carroceiros responderam a um questionário sobre tipo de material transportado, equídeo utilizado (sexo, espécie) e condições de manejo do equídeo (ambiente, alimentação, consumo de água e sal mineral). Os dados foram tabulados no programa Excel e expressos em porcentagem. 33,3% (14/42) realizavam transporte de qualquer tipo de material (familiares, alimentos, frete, reciclagem, entulho de construção, etc.), 54,8% (23/42) faziam frete e transportavam entulho de construção e 11,9% (5/42) usavam o animal para esporte ou lazer. Dos animais utilizados, 72,6% (53/73) eram machos e 27,4% (20/73), fêmeas; 48,0% (35/73) eram da espécie equina, 43,8% (32/73) eram asininos e 8,2% (6/73), muars. Relacionando-se a espécie e o sexo dos animais, na espécie asinina predominaram os machos (96,9%, 31/32) em relação às fêmeas (3,1%, 1/32), enquanto nas espécies equina (54,3% (19/35) machos e 45,7% (16/35) fêmeas) e muar (50,0% (3/6) machos e 50,0% (3/6) fêmeas), os sexos se equipararam. Quanto ao tipo de manejo, viviam soltos próximos a rios (42,5%, 31/73); presos nas proximidades da casa (27,4%, 20/73); no quintal da casa (19,2%, 14/73); em baias ou piquetes (6,8%, 5/73) ou em chiqueiros (4,1%, 3/73). Quanto à alimentação, recebiam farelo de milho e capim (49,3%, 36/73); ração e farelo de milho (19,2%, 14/73); farelo de milho (15,1%, 11/73);

fruta, comida caseira, capim, etc. (9,6%, 7/73) ou apenas capim (6,8%, 5/73). Quanto ao consumo de água, recebiam à vontade (42,5%, 31/73); duas vezes ao dia (38,3%, 28/73); três vezes ao dia (15,1%, 11/73) ou uma vez ao dia (4,1%, 3/73). Quanto à mineralização, recebiam apenas sal de cozinha (42,5%, 31/73); nenhum tipo de mineral (34,2%, 25/73); sal de cozinha e sal mineral (12,3%, 9/73) ou apenas sal mineral (11,0%, 8/73). Concluiu-se que os animais são principalmente da espécie equina, machos, criados soltos e alimentados com dieta desbalanceada.

Palavras-chave: manejo, equinos, asininos, muare.

BEM-ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITOS DOS ANIMAIS P-340

ÍNDICE DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA EM EQUÍDEOS DE TRACÇÃO E ÍNDICE DE CONSCIENTIZAÇÃO DE SUA IMPORTÂNCIA NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE CASA NOVA-BA

Carina de Castro Santos Mel¹; Amanda Karoline Rodrigues Nunes¹; Juliana Siqueira Magalhães de Oliveira¹; Marcelo Domingues de Faria²; Adriana Gradela²

¹Bolsista PIBIC do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; ²Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: agradela@hotmail.com.

Em Casa Nova-BA, os carroceiros têm papel importante na economia, transportando entulhos, lixo, alimentos e fretes, etc. Além dos problemas relacionados ao bem-estar animal, há o risco de transmissão de zoonoses, como a raiva, e de outras doenças a equídeos de populações controladas. Avaliou-se a espécie e idade dos equídeos e o índice de aceitação da vacinação antirrábica (IAV) e o índice de conscientização de sua importância (ICI) pelos proprietários. Cinco visitas, uma a cada mês, foram realizadas no período de fevereiro a junho de 2013 na feira livre desse município pelo Projeto Carroceiro da UNIVASF. Carroceiros eram convidados a responder a um questionário sobre a espécie e idade do equídeo de tração utilizado, se este recebeu vacinações prévias e a frequência das mesmas. Em seguida, animais a partir de 4 meses de idade recebiam vacinação antirrábica (2 ml de vacina inativada; LaboVet®, Brasil) via IM e, 30 dias depois, a dose de reforço. O IAV foi estimado pelo número de animais vacinados/número de animais atendidos (AV/AT x 100) e o ICI, pelo retorno para aplicação da dose de reforço. Foram cadastrados 42 carroceiros, sendo 27 (64,2 %) no mês de fevereiro; 11 (26,4%) no mês de março; 2 (4,7%) no mês de abril; o (0 %) no mês de maio e 2 (4,7%) no mês de junho. Foram atendidos 73 equídeos de tração, 48,0% (35/73) da espécie equina, 43,8% (32/73) da asinina e 8,2% (6/73) da muar, com idades de 0 a 4 anos (17,8%, 13/73), de 5 a 10 anos (45,2%, 33/73), de 11 a 15 anos (22%, 16/73) e de 16 anos ou mais (15%, 11/73). 100,0% nunca haviam sido vacinados antes (100,0%, 73/73); o IAV foi de 100,0% (73/73) e o ICI de 80,8% (59/73). Conclui-se que os animais utilizados eram, na maioria, equinos e jovens e que a vacinação teve excelente aceitação e alta compreensão de sua importância. Portanto, ações como a do Projeto Carroceiro são essenciais para o controle da raiva junto à população de carroceiros das grandes cidades.

Palavras-chave: equino, asinino, muar, raiva.

BEM-ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITOS DOS ANIMAIS P-341

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DE ARANHAS (*ACANTHOSCURRIA PARAHYBANA*) APÓS REESTRUTURAÇÃO E ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DOS RECINTOS

Glenison Ferreira Dias¹; Zara Caroline Raquel de Oliveira¹; Simone Loiola Gomes¹; Zacarias Jacinto de Souza Junior¹; Kaio Viniccius Zacarias Nunes¹; Carlos Iberê Alves Freitas²

¹Estagiário(a) do Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres – LEIAS/UFERSA; ²Prof. do Departamento de Ciências Animais – UFERSA. E-mail: simone_loiola@hotmail.com

O presente trabalho objetivou detectar o repertório comportamental expresso e comparar o desempenho de aranhas mantidas no LEIAS antes e após o enriquecimento ambiental dos recintos, contribuindo com um estudo preliminar do comportamento da espécie analisada, avaliação do bem-estar de aranhas e aprimorar o manejo dessa espécie. Sete aranhas *A. parahybana*, quatro adultas e três jovens, foram acondicionadas individualmente em recipientes plásticos que apresentavam área de 627 cm² ou de 999 cm², com tampas para evitar a fuga dos animais, sendo que nestas existiam orifícios para promover a circulação do ar. Os animais eram previamente acondicionados apenas com uma folha de papel recobrimo do fundo do espaço e um recipiente de água. Para promover o enriquecimento e mimetizar o ambiente natural, foi composto e adicionado substrato à base de areia, fibras de coco e seixos de rio e, para ambientação e refúgio, folhas, ramos de plantas e quengas de coco (endocarpo). Antes desse enriquecimento ambiental, que foi principalmente físico e sensorial, as aranhas demonstravam movimentos restritos, frequentes comportamentos defensivos de liberação de pelos durante o manuseio e ausência de produção de seda e ooteca. Após a aplicação dos incrementos, foi observado que 54,14% das aranhas produziram seda nas primeiras 24 horas e 100% após 48 horas, além de “grooming.” Um exemplar das mais jovens produziu ooteca 24 horas após ser colocado no novo recinto, não sendo observada ecdise em nenhuma delas. Nos animais de produção, as alterações comportamentais são frequentemente utilizadas como um indicador para a avaliação do bem-estar animal, e nas aranhas isso não é diferente. Os aspectos avaliados demonstram a melhoria do bem-estar desses animais devido à confecção de ambientes que preenchem os requisitos básicos necessários ou mimetizam o seu ambiente natural. Considerando-se os resultados observados, conclui-se que a reestruturação do ambiente teve aceitação, proporcionando conforto aos animais, que apresentaram resultados positivos em relação à saúde física e psicológica das espécies submetidas a esse manejo.

Palavras-chave: caranguejeiras, bem-estar animal.